



Sensor Anahp

Núcleo de Estudos e Análises – NEA

9ª Edição - 2019

Sensor Anahp

A Associação Nacional de Hospitais Privados - Anahp apresenta a 9ª edição do Sensor Anahp, desenvolvido pelo seu Núcleo de Estudos e Análises – NEA.

Com o objetivo de auxiliar o planejamento estratégico dos hospitais associados, a publicação apresenta uma análise tanto da conjuntura econômica e seu impacto no setor de saúde, como da evolução recente dos principais indicadores do mercado de saúde suplementar.

O Sensor Anahp é apenas uma das propostas do Núcleo de Estudos e Análises para suprir as instituições membros com informações relevantes do mercado, abordando as tendências, os desafios e as oportunidades relacionadas ao setor de saúde no Brasil.

O objetivo da Associação é que o Sensor Anahp possa contribuir de forma eficiente e com alto valor informativo, e seja uma fonte recorrente de consulta e referência para os associados à entidade, especialmente entre os gestores hospitalares.

Sumário

Sumário Executivo **4**

Desempenho econômico **6**

Inflação e taxa de juros **11**

Mercado de trabalho **13**

Rede assistencial **15**

Características regionais do mercado de planos médico-hospitalares **22**

Sumário Executivo

Recuperação gradual da economia brasileira:



Queda da taxa de desocupação e da inflação



Retomada do crescimento – PIB crescente

Despesas com saúde movimentaram recursos equivalentes a **9,3% do PIB** brasileiro em 2018, ou **R\$ 637 bilhões**



Em **2018**, foram gerados **96 mil empregos** formais no setor saúde. Somente nas atividades de atendimento hospitalar foram **37 mil empregos** criados

Os preços da saúde e cuidados pessoais cresceram um pouco acima da **inflação geral (3,75%)**, acumulando alta de **3,95% em 2018**



O número de hospitais caiu **2%** em 2018, encerrando o ano em **6.038 instituições**. O número de leitos de internação segue em queda (**404.006 em 2018**)

O número de beneficiários em dezembro de 2018 foi de **47,4 milhões**, com concentração em planos coletivos empresariais (**67%**), nas faixas etárias de 30 a 44 anos (**28,6%**) e na modalidade medicina de grupo (**38,7%**)



As receitas de contraprestações chegaram a **R\$ 142,9 bilhões** no terceiro trimestre de 2018. As despesas assistenciais, por outro lado, atingiram **R\$ 120,1 bilhões**. Com isso, a taxa de sinistralidade foi de **84%** até o terceiro trimestre de 2018

A região SP responde por **36,3%** do mercado de planos médico-hospitalares do país, com taxa de cobertura de **41,1%**



A região MG e ES é a que registra a maior participação de planos coletivos (**86,2%**)

A região RJ é a que apresenta a maior proporção de idosos (pessoas com 60 anos ou mais) na população de beneficiários, com **18,4%** em dezembro de 2018



Nas regiões Sul, MG e ES, Norte e Centro-Oeste, a Cooperativa Médica é a modalidade predominante

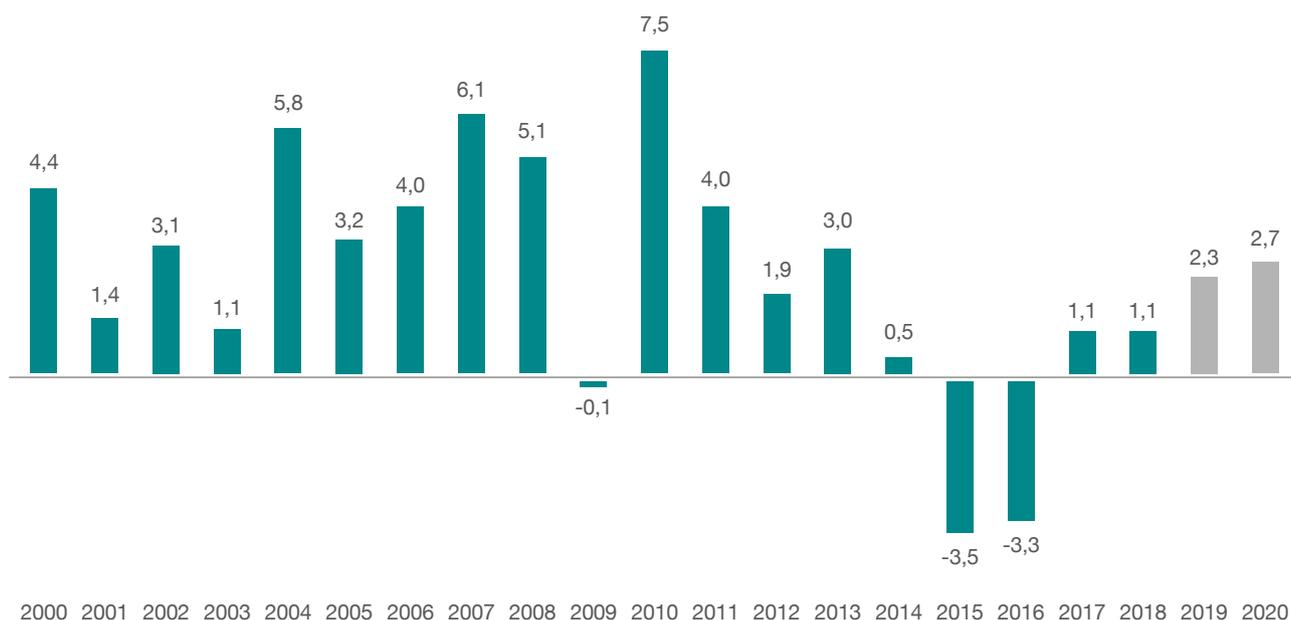
Desempenho econômico

Os indicadores de atividade econômica têm evidenciado uma recuperação gradual da economia brasileira. Por um lado, a inflação em níveis mais baixos e os melhores resultados observados no mercado de trabalho favoreceram o desempenho econômico em 2018. Por outro lado, a greve dos caminhoneiros no segundo trimestre de 2018 e a indefinição do cenário eleitoral no final do ano parecem

explicar porque o resultado não foi melhor.

Em 2018, o Produto Interno Bruto (PIB) registrou alta de 1,1% em relação a 2017, de acordo com dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Para 2019 e 2020, o PIB deve crescer a taxas de 2,3% e 2,7%, respectivamente, segundo expectativas de mercado apuradas pela pesquisa Focus (Gráfico 1).

Gráfico 1 – Taxa de variação real do PIB (%) | 2000 – 2020

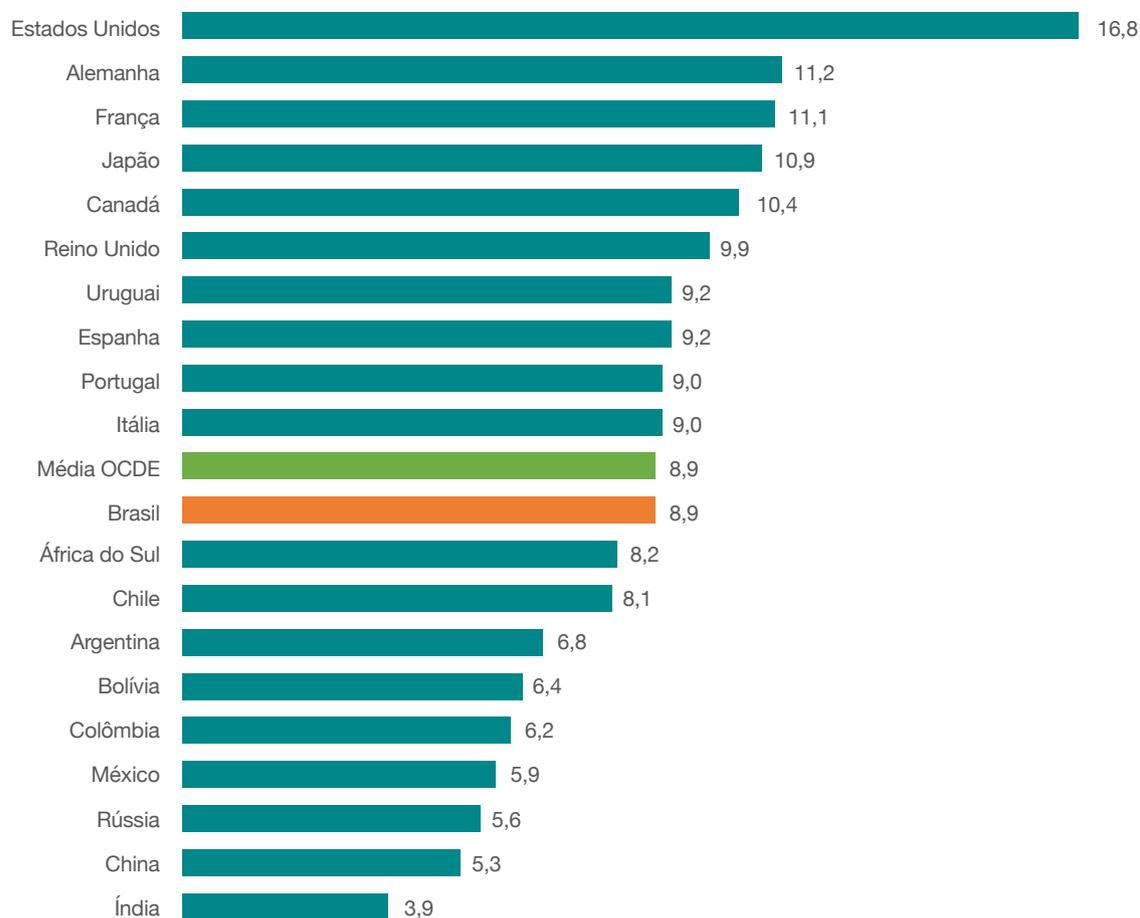


Fonte: IBGE, Bacen (Focus – Relatório de Mercado | 01/03/2019).

Em relação ao mercado de saúde, o último dado divulgado pela Organização Mundial da Saúde (OMS) indica que as despesas com saúde movimentaram recursos equivalentes a 8,9% do PIB brasileiro em 2015, ou cerca de US\$ 162 bilhões. Desse total, 42,8% foram gastos públicos, 56,5% gastos privados e 0,7% recursos externos. Na comparação com os Estados Unidos (16,8%), o

percentual do PIB investido em saúde fica bem abaixo. No entanto, na comparação com a média de países da Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE), que atualmente conta com 36 países (incluindo Alemanha, França, Itália, Japão, Holanda, entre outros), o percentual do PIB investido pelo Brasil é similar (Gráfico 2).

Gráfico 2 – Despesas com saúde (% do PIB) – Países selecionados | 2015



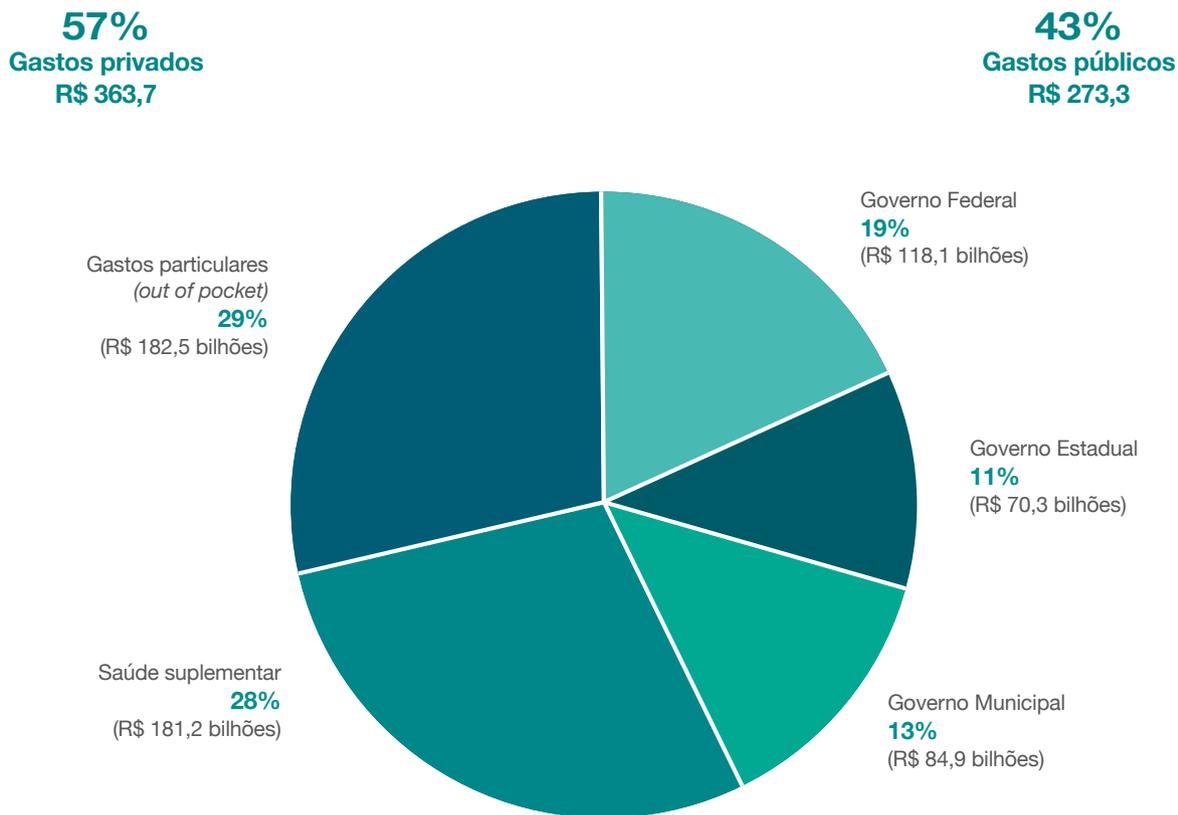
Fonte: OMS.

Estimativas elaboradas pela Anahp a partir de dados da OMS, Secretaria do Tesouro Nacional e Agência Nacional de Saúde Suplementar (ANS) apontam que as despesas com saúde movimentaram recursos equivalentes a 9,3% do PIB brasileiro em 2018, ou R\$ 637 bilhões. Desse total, R\$ 273,3 bilhões foram recursos públicos (43% do total) e R\$ 363,7 bilhões recursos privados (57% do total). No setor público, foram previstos R\$ 118,1 bilhões de

gastos para o governo federal, R\$ 70,3 bilhões para os governos estaduais e R\$ 84,9 bilhões para os governos municipais, em 2018.

No setor privado, estima-se que R\$ 181,2 bilhões foram pagos por famílias e empresas para custear planos de assistência médico-hospitalares em 2018 (saúde suplementar) e R\$ 182,5 bilhões em gastos particulares (Gráfico 3).

Gráfico 3 – Despesas com saúde no Brasil (R\$ 637 bilhões) - 9,3% do PIB | 2018

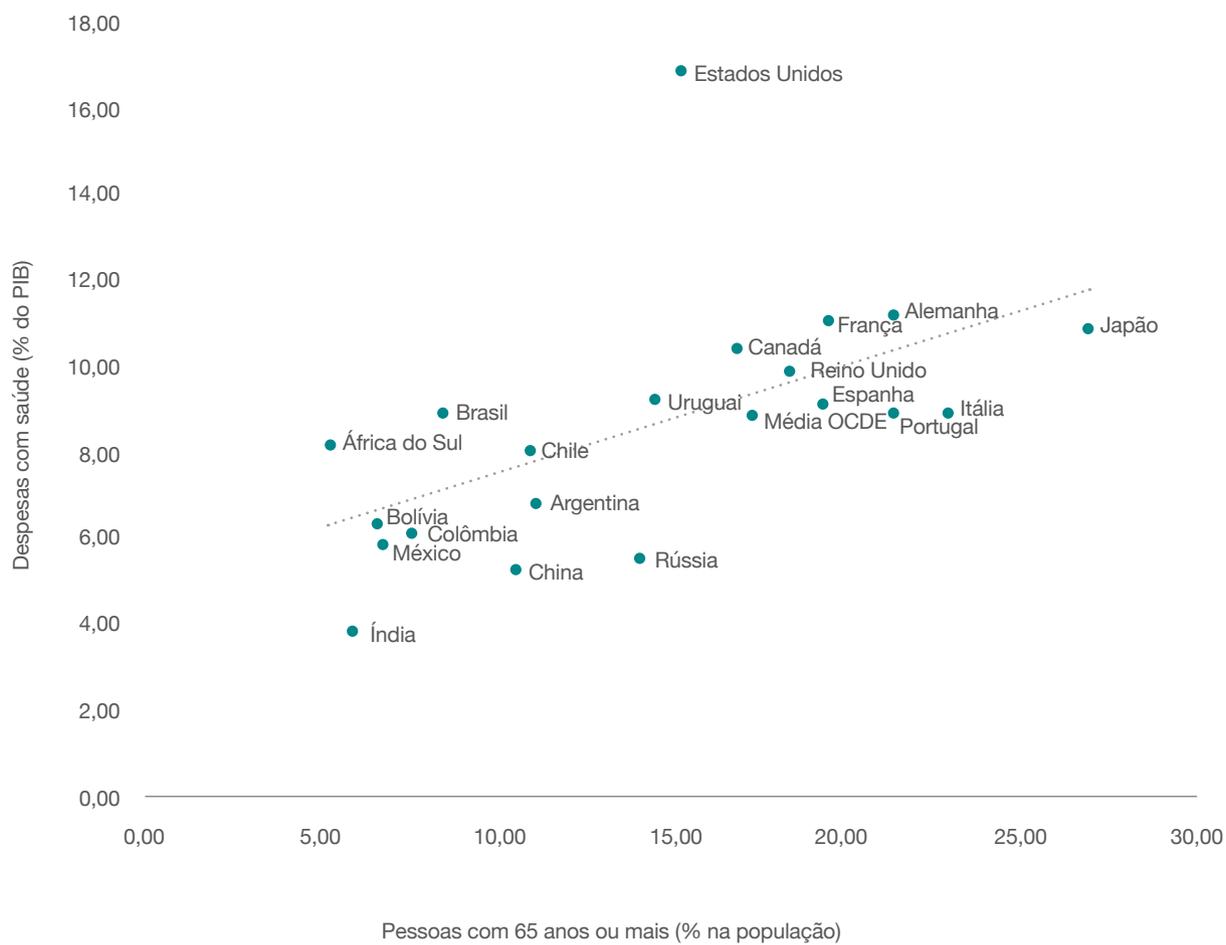


Fonte: Estimativa Anahp com base em dados da Secretaria do Tesouro Nacional, OMS e ANS.

O processo de envelhecimento da população, que aumenta a demanda por bens e serviços de saúde, somado a aspectos conjunturais e comportamentais, pode explicar o percentual de gastos com saúde. Comparações internacionais sugerem relação positiva

entre a parcela de idosos na população e os gastos com saúde como proporção do PIB (quanto maior a participação dos idosos na população de um país, maior, em média, o volume de gastos com saúde como proporção do PIB) (Gráfico 4).

Gráfico 4 – Despesas com saúde (% do PIB) vs. Proporção de idosos (% na população) – Países selecionados | 2015

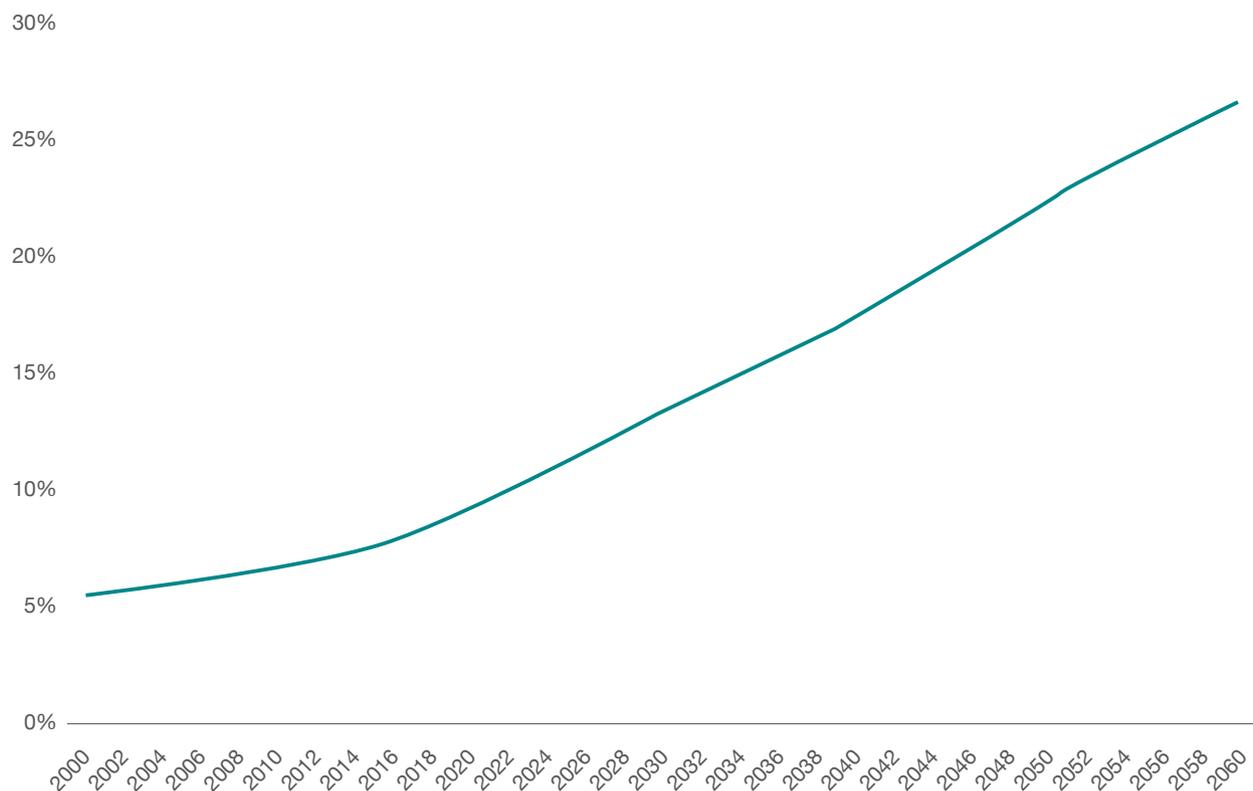


Fonte: OMS e Banco Mundial.

Dado que as projeções populacionais do IBGE apontam crescimento do percentual de idosos (pessoas com mais de 65 anos) na população brasileira - 13% em 2025, 20% em

2045 e 27% em 2060 (Gráfico 5), os gastos com saúde no Brasil devem continuar aumentando.

Gráfico 5 – Pessoas com 65 anos ou mais (% na população) no Brasil | 2000 – 2060



Fonte: IBGE.

Estudo encomendado pela Anahp aponta que o sistema de saúde suplementar teve um aumento de gasto de R\$ 49 bilhões entre 2012 e 2017. O principal responsável por esse crescimento, com peso de 70% nesse valor, foi a frequência de uso dos serviços disponíveis.

Alguns fatores que podem ter influenciado o aumento da frequência incluem: o atual modelo de remuneração, *fee-for-service*; o aumento da tecnologia, dado que com isso o paciente acaba tendo mais alternativas de diagnóstico; a formação do médico; a procura dos pacientes

por especialistas de áreas distintas para um mesmo problema, o que pode levar a exames em duplicidade; a falta de um sistema de registro único, que contemple todas as informações sobre o paciente e exames realizados; a mudança do perfil do usuário (demográfico e epidemiológico) dos planos de saúde; e a crise econômica, que pode provocar um aumento na busca por serviços de saúde, decorrente da instabilidade de emprego, assim como o *downgrade* de planos de saúde.

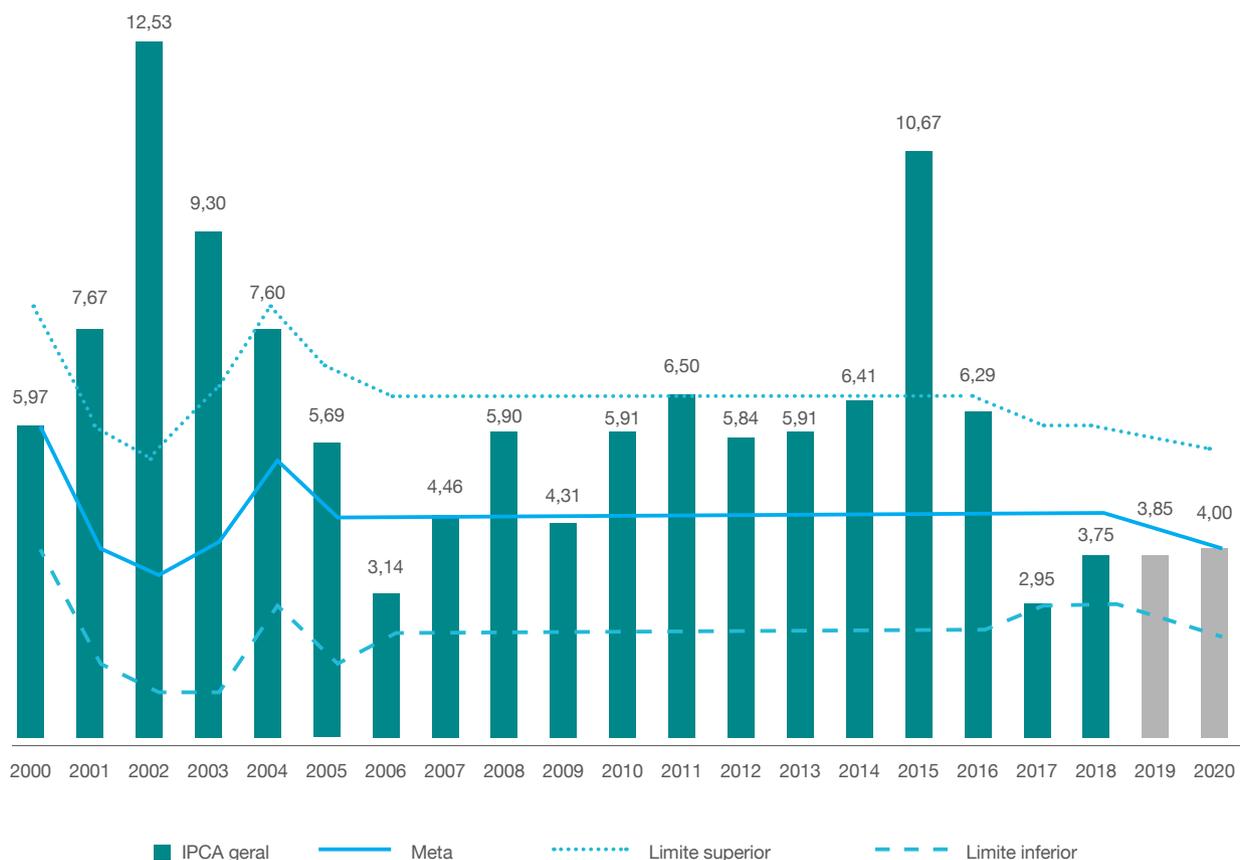
Inflação e taxa de juros

O Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) – medida oficial de inflação do país –, acumulou alta de 3,75% em 2018. O índice ficou dentro do intervalo de metas estabelecido pelo Banco Central, cuja meta atualmente está em 4,5%, com intervalo de tolerância de

1,5% para cima ou para baixo.

Para 2019 e 2020, o IPCA deve crescer a taxas de 3,85% e 4%, respectivamente, segundo estimativas de mercado apuradas pela pesquisa Focus (Gráfico 6).

Gráfico 6 – Variação anual do IPCA (em %) | 2000 - 2020

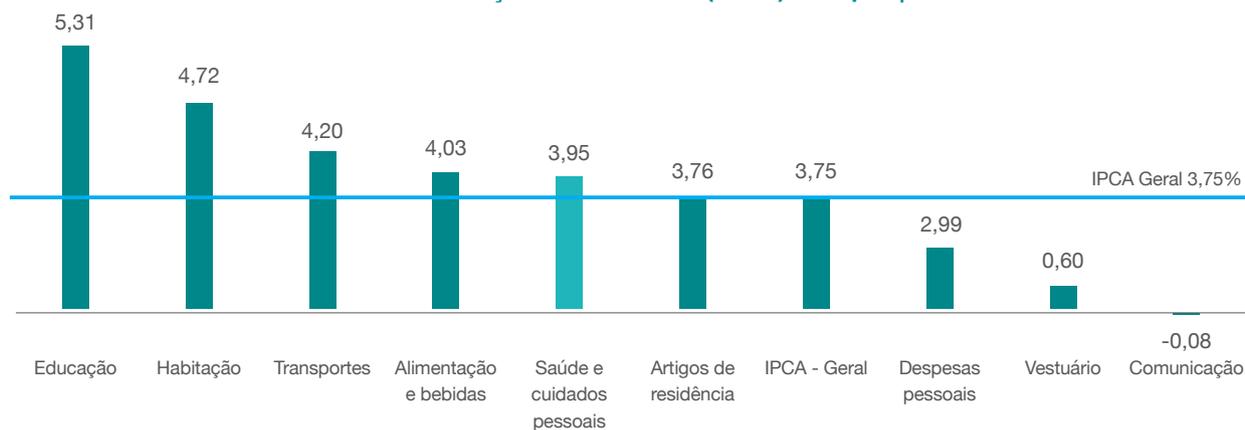


Fonte: IBGE, Bacen (Focus – Relatório de Mercado | 01/03/2019).

Entre os agrupamentos que compõem o IPCA, os preços da saúde e cuidados pessoais cresceram um pouco acima da inflação geral, acumulando alta de 3,95% em 2018 (Gráfico 7). Esse resultado parece ter sido influenciado sobremaneira

pelos planos de saúde, que acumularam alta de 11,17% em 2018. Por sua vez, os serviços laboratoriais e hospitalares cresceram 4%, enquanto os serviços médicos e dentários aumentaram 3,97% no mesmo período (Tabela 1).

Gráfico 7 – Variação anual do IPCA (em %) – Grupos | 2018



Fonte: IPCA | IBGE.

Tabela 1 – Variação anual do IPCA saúde e cuidados pessoais e subgrupos | 2012 – 2018

Ano	IPCA - saúde e cuidados pessoais	Produtos farmacêuticos	Produtos óticos	Serviços médicos e dentários	Serviços laboratoriais e hospitalares	Plano de saúde	Higiene pessoal
2012	5,95%	4,11%	4,24%	10,03%	6,57%	7,79%	4,71%
2013	6,95%	4,70%	4,38%	10,65%	6,77%	8,73%	6,58%
2014	6,97%	4,93%	3,91%	8,88%	6,44%	9,44%	6,25%
2015	9,34%	6,89%	6,35%	9,04%	8,43%	12,15%	9,13%
2016	11,04%	12,50%	2,78%	7,21%	6,96%	13,55%	9,49%
2017	6,52%	4,44%	-1,05%	5,34%	3,80%	13,53%	1,77%
2018	3,95%	1,63%	0,82%	3,97%	4,00%	11,17%	-3,22%

Fonte: IPCA | IBGE.

A queda da inflação permitiu estabilização da taxa de juros a um patamar de 6,50% ao ano (a.a.) em 2018. De acordo com expectativas de mercado apuradas pela pesquisa Focus, a

taxa de juros deve ser mantida nesse patamar em 2019 e se elevar para 8% em 2020 (Gráfico 8).

Gráfico 8 – Taxa de juros – Meta Selic definida pelo Copom (% a.a.) | 2000 – 2020



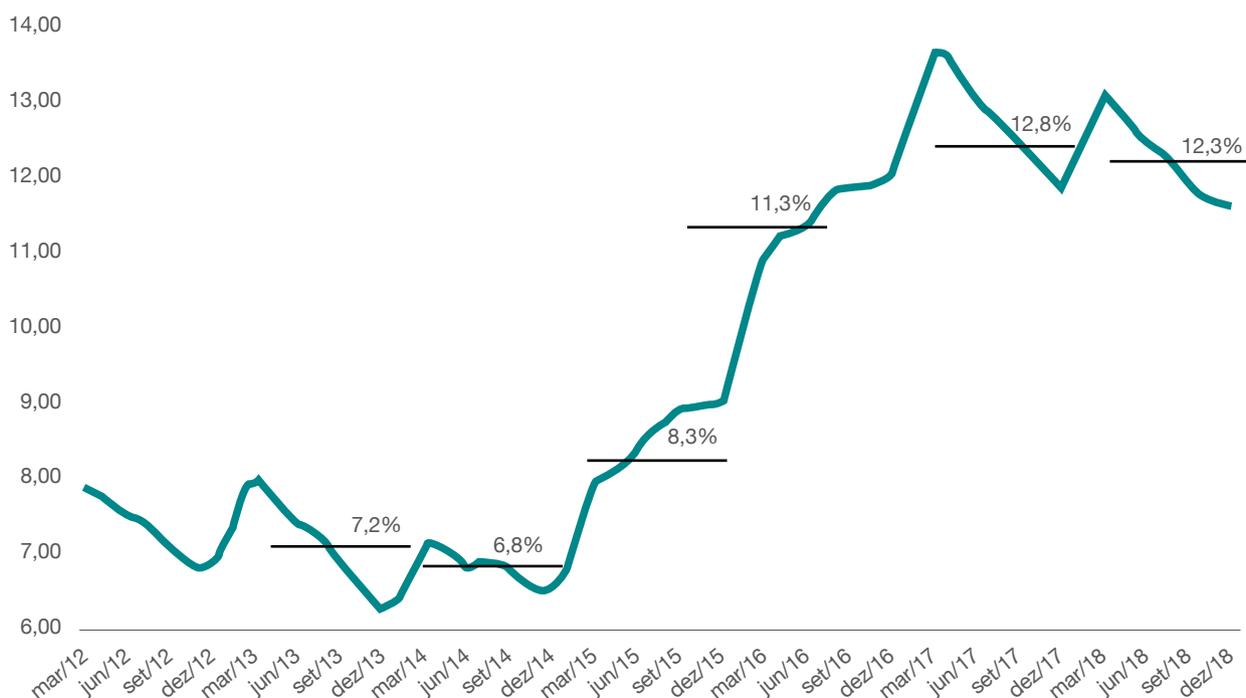
Fonte: Bacen (Focus – Relatório de Mercado | 01/03/2019).

Mercado de trabalho

A taxa de desemprego da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD) Contínua do IBGE voltou a cair no

segundo semestre de 2018, com taxa média de 12,3% no ano, inferior à registrada em 2017 (12,8%) (Gráfico 9).

Gráfico 9 – Taxa de Desocupação (%) | 2012 – 2018

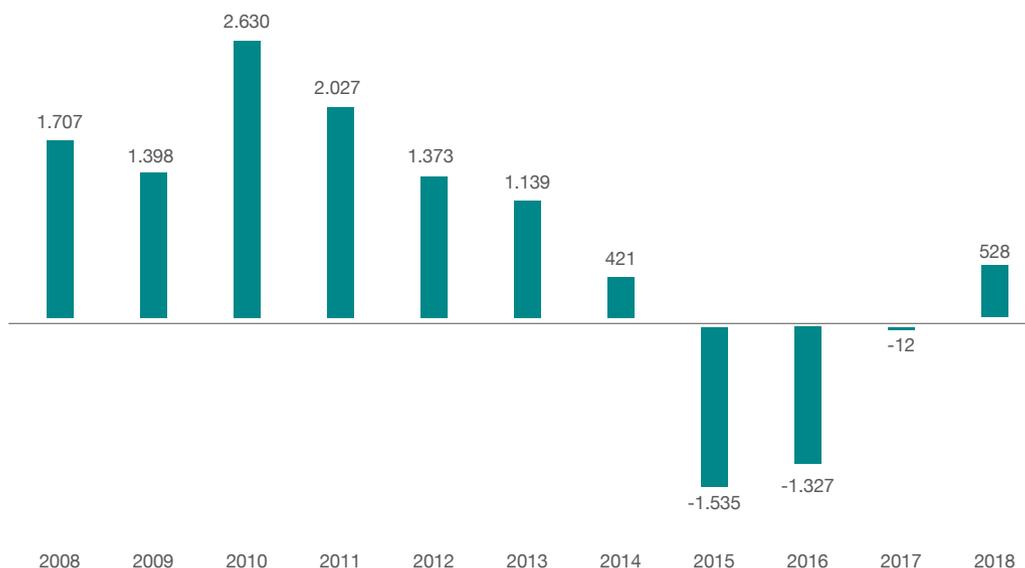


Fonte: PNAD Contínua | IBGE.

Dados do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged) do Ministério do Trabalho corroboram com esse cenário. Em 2018, o país gerou 528 mil novas vagas de empregos formais, considerando a série ajustada, que incorpora as informações declaradas fora do prazo. Nos três anos anteriores o país havia registrado saldo negativo na criação de empregos (Gráfico 10).

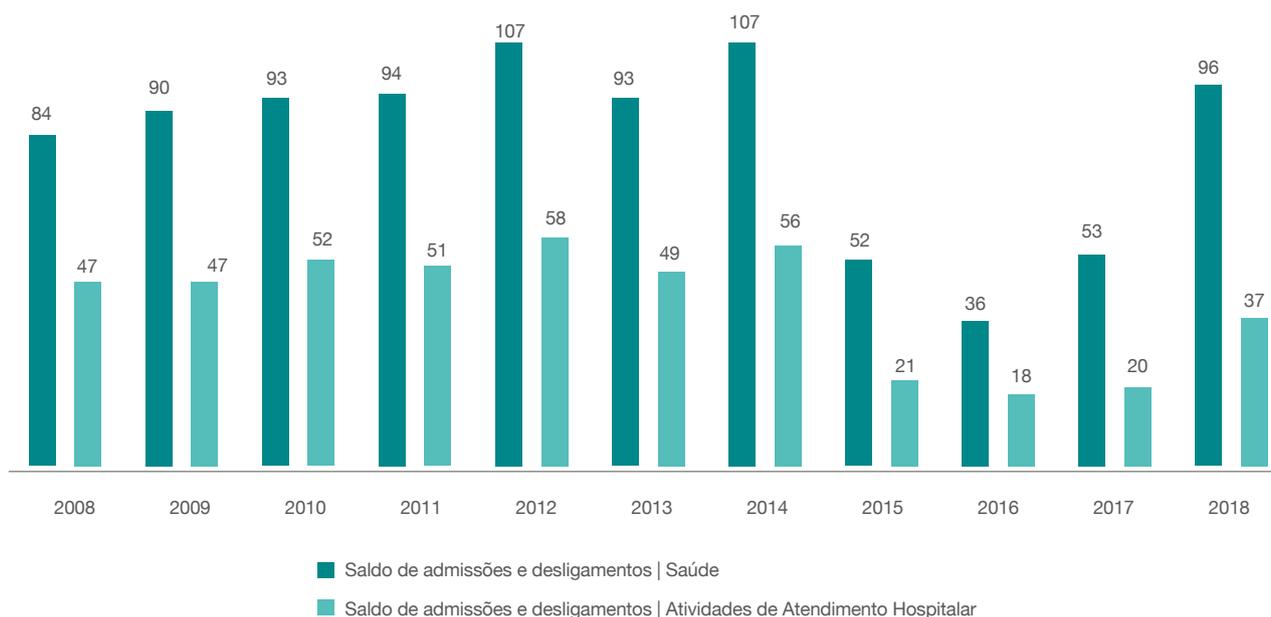
Mesmo nos últimos três anos em que o mercado de trabalho desacelerou, o mercado de saúde não parece ter sido afetado. Em 2018 foram gerados 96 mil empregos formais no setor saúde, aumento de 81% em relação a 2017. Somente nas atividades de atendimento hospitalar foram 37 mil empregos criados, ou seja, cerca de 40% do setor saúde (Gráfico 11).

Gráfico 10 – Saldo de admissões e desligamentos de empregos formais (em milhares) | 2008 – 2018



Fonte: Caged | Ministério do Trabalho.

Gráfico 11 – Saldo de admissões e desligamentos de empregos formais na Saúde e Atividades de Atendimento Hospitalar (em milhares) | 2008 – 2018



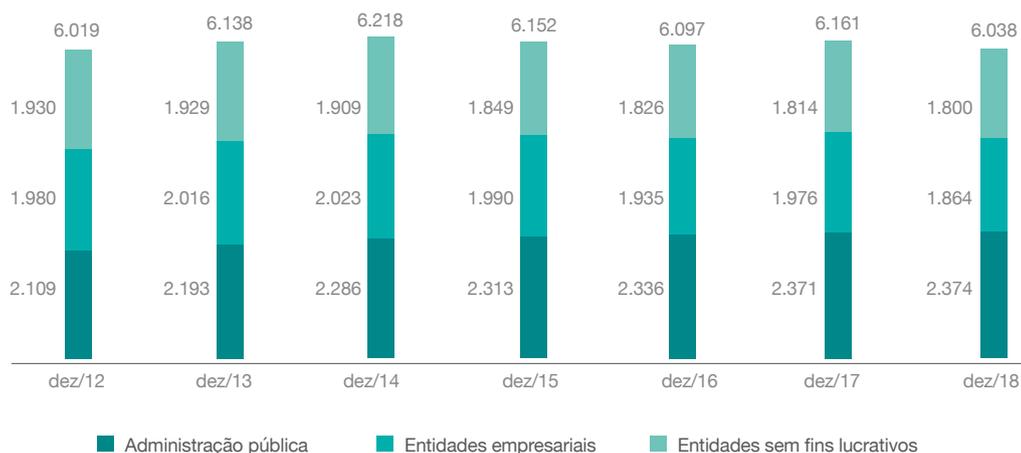
Fonte: Caged | Ministério do Trabalho.

Rede assistencial

O número de hospitais caiu em 2018, encerrando o ano em 6.038 instituições. Destes, 2.374 eram públicos, 1.864 privados com fins lucrativos e 1.800 privados sem fins lucrativos. Observa-se que a queda ocorre principalmente na esfera privada (Gráfico 12).

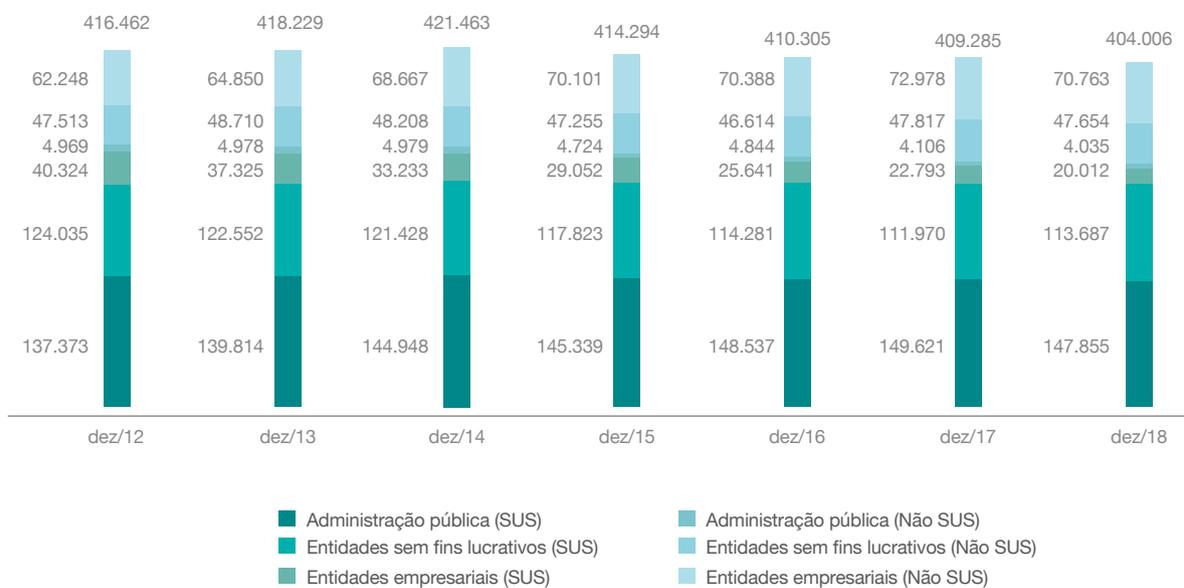
Por sua vez, o número de leitos de internação segue em queda (404.006), puxada pela redução da quantidade de leitos do SUS ofertados pelo setor privado (Gráfico 13).

Gráfico 12 – Número de hospitais por esfera jurídica – Hospital Geral e hospital especializado | 2012 – 2018



Fonte: CNES | Ministério da Saúde (consulta em 26/02/2019).

Gráfico 13 – Número de leitos de internação por esfera jurídica – Hospital Geral e hospital especializado | 2012 – 2018



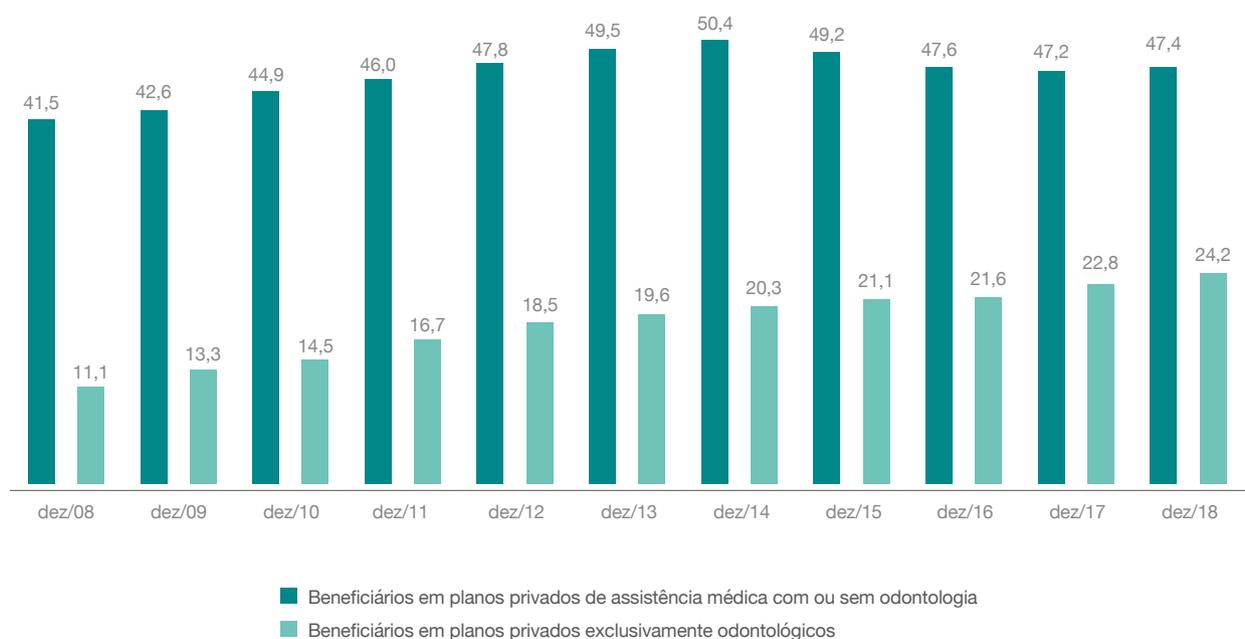
Fonte: CNES | Ministério da Saúde (consulta em 26/02/2019).

Mercado de planos médico-hospitalares

O número de beneficiários de planos privados de assistência médica, que vinha apresentando queda desde o final de 2014, quando atingiu seu patamar mais alto desde o início da série histórica (50,4 milhões), voltou a crescer possivelmente impulsionado pela melhora no mercado de trabalho.

De acordo com dados da ANS, o número de beneficiários em dezembro de 2018 foi de 47,4 milhões, aumento de cerca de 200 mil beneficiários na comparação com o ano anterior (Gráfico 14).

Gráfico 14 – Beneficiários de planos privados de saúde por cobertura assistencial (em milhões) | 2008 – 2018

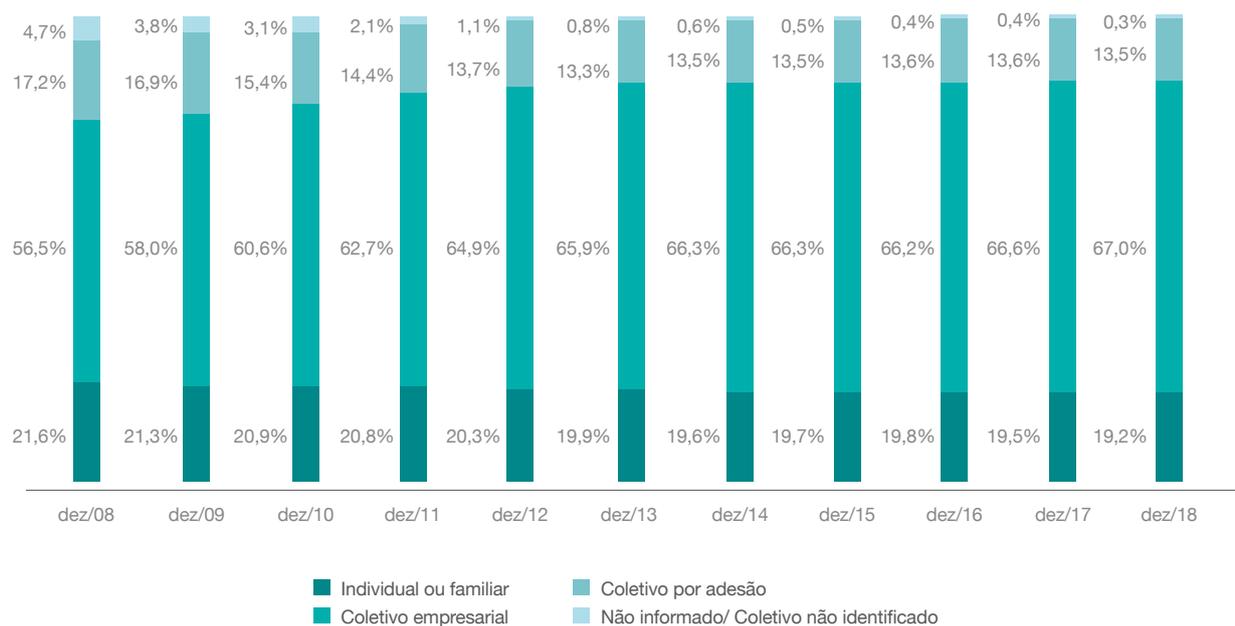


Fonte: ANS (consulta em 06/02/2019).

A melhora do mercado de trabalho também pode estar associada à concentração em planos coletivos empresariais. Entre dezembro de 2014 e dezembro de 2018, a participação do número de beneficiários nessa modalidade aumentou de 66,3% para 67%. Já os planos coletivos por adesão se mantiveram estáveis em 13,5%.

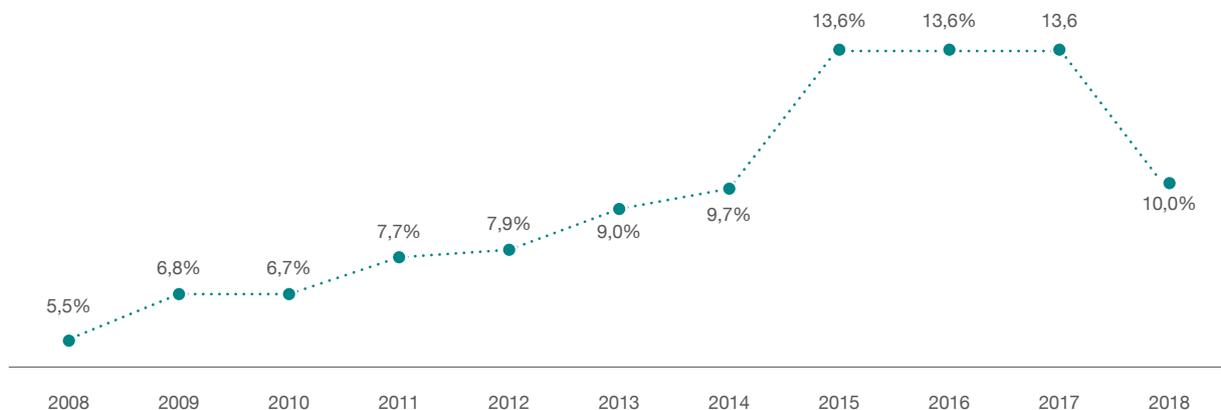
Dessa forma, cerca de 80% dos beneficiários possuíam planos coletivos no final de 2018. Por outro lado, os planos individuais caíram de 19,6% para 19,2% no mesmo período de análise (Gráfico 15), sendo que, em 2018 o teto para reajuste autorizado pela ANS para esse tipo de contrato foi de 10% (Gráfico 16).

Gráfico 15 – Distribuição dos beneficiários segundo tipo de contratação | 2008 – 2018



Fonte: ANS (consulta em 06/02/2019). Não inclui as operadoras de planos exclusivamente odontológicos.

Gráfico 16 – Reajustes máximos autorizados pela ANS para planos individuais | 2008 – 2018

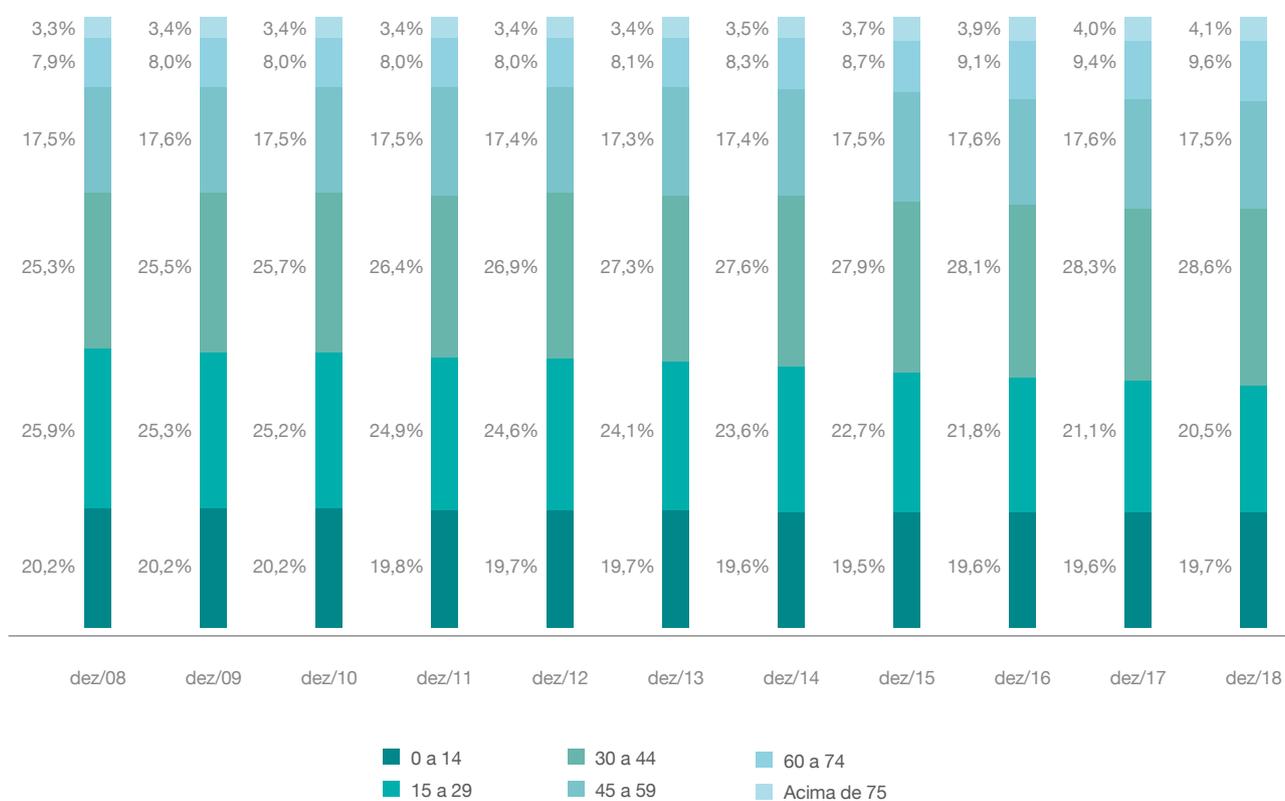


Fonte: ANS.

Quando considerado o número de beneficiários por faixa etária, nota-se que a população entre 30 e 44 anos responde pela maior parte do mercado de saúde suplementar, aumentando sua participação de 27,6% em dezembro de 2014 para 28,6% no mesmo período de 2018. Pode-se observar também incremento da participação nas faixas etárias entre 45 e 59 anos, 60 e 74 anos e 80 anos ou mais (Gráfico 17). Justamente nas faixas etárias mais avançadas é que a

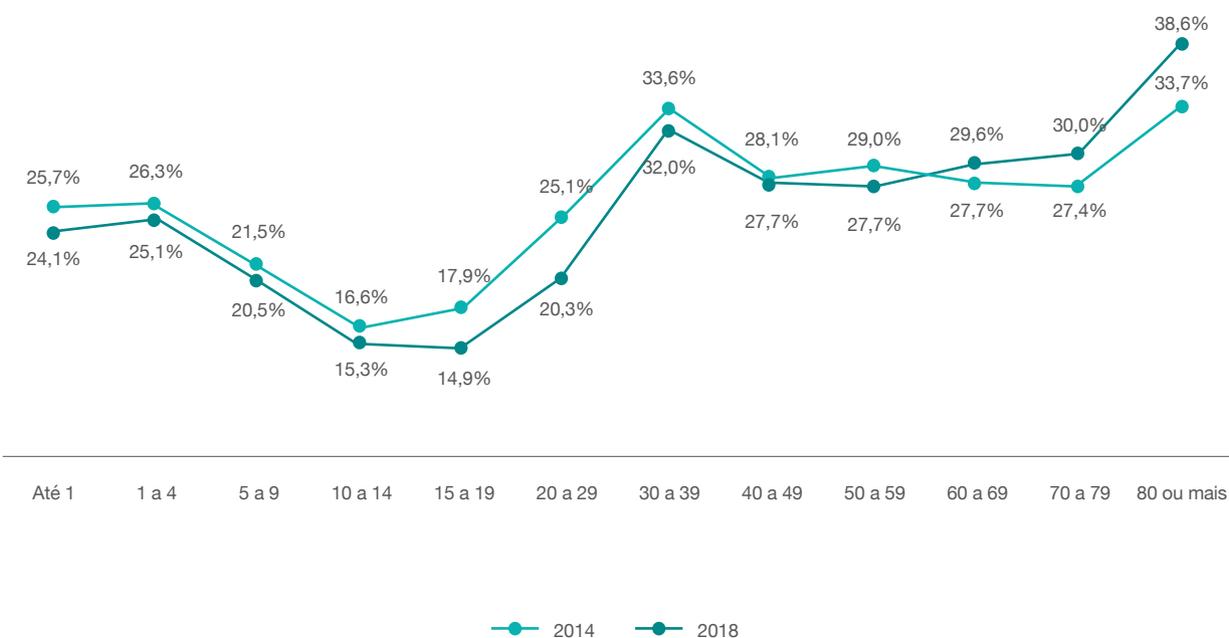
taxa de cobertura de beneficiários de planos médico-hospitalares (percentual da população coberta por planos privados) é maior, chegando a 38,6% na população com 80 anos ou mais em 2018. Observa-se também alto percentual na faixa etária de 30 a 39 anos (33,6% em 2018), estimulado principalmente pela melhora no mercado de trabalho e pelo crescimento de planos coletivos empresariais. No total, a taxa de cobertura é de 24,4% (Gráfico 18).

Gráfico 17 – Distribuição dos beneficiários segundo faixa etária | 2008 – 2018



Fonte: ANS (consulta em 06/02/2019). Não inclui as operadoras de planos exclusivamente odontológicos.

Gráfico 18 – Taxa de cobertura de beneficiários de planos médico-hospitalares por faixa etária | 2014 e 2018

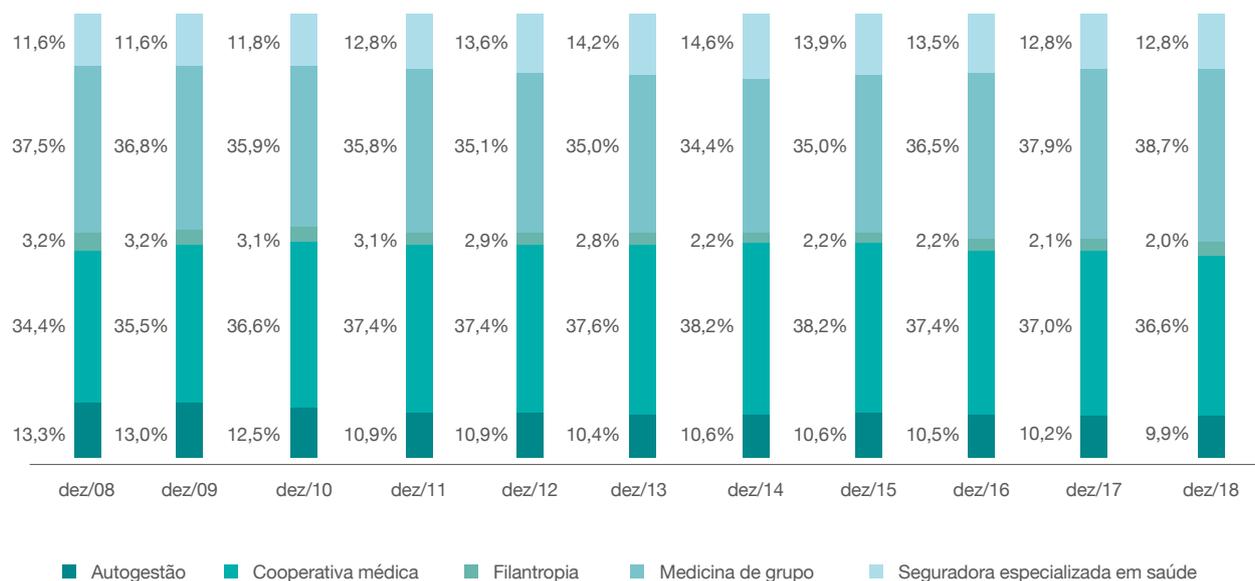


Fonte: ANS (consulta em 06/02/2019). Não inclui as operadoras de planos exclusivamente odontológicos.

Em relação à distribuição dos planos de saúde de acordo com a modalidade, esta sofreu mudanças nos últimos anos. A medicina de grupo foi a única modalidade que ganhou participação no mercado, passando de 34,4% em dezembro de 2014 para 38,7% em dezembro de 2018. As outras modalidades (cooperativa médica,

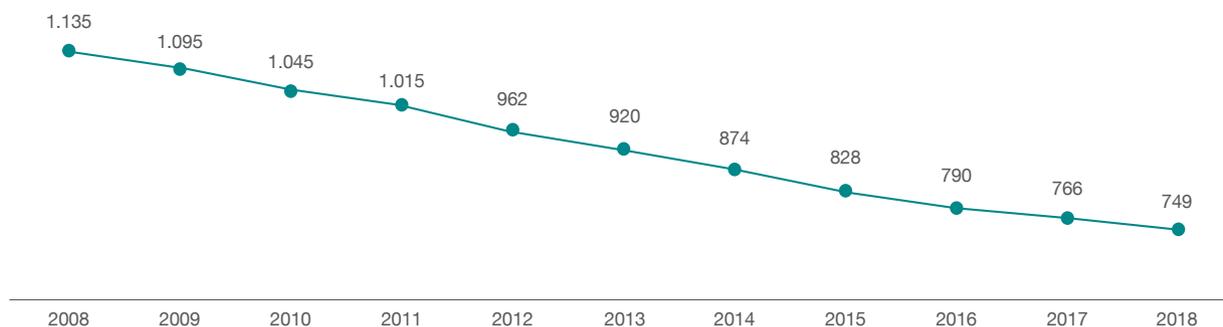
seguradora, autogestão e filantropia) apresentaram queda de participação no período (Gráfico 19). Observa-se também a tendência de concentração do setor de planos de saúde. O número de operadoras médico-hospitalares com beneficiários, que era de 1.135 em 2008, passou para 749 em 2018 (Gráfico 20).

Gráfico 19 – Distribuição dos beneficiários segundo modalidade de operadora | 2008 – 2018



Fonte: ANS (consulta em 06/02/2019). Não inclui as operadoras de planos exclusivamente odontológicos.

Gráfico 20 – Número de operadoras médico-hospitalares com beneficiários | 2008 – 2018

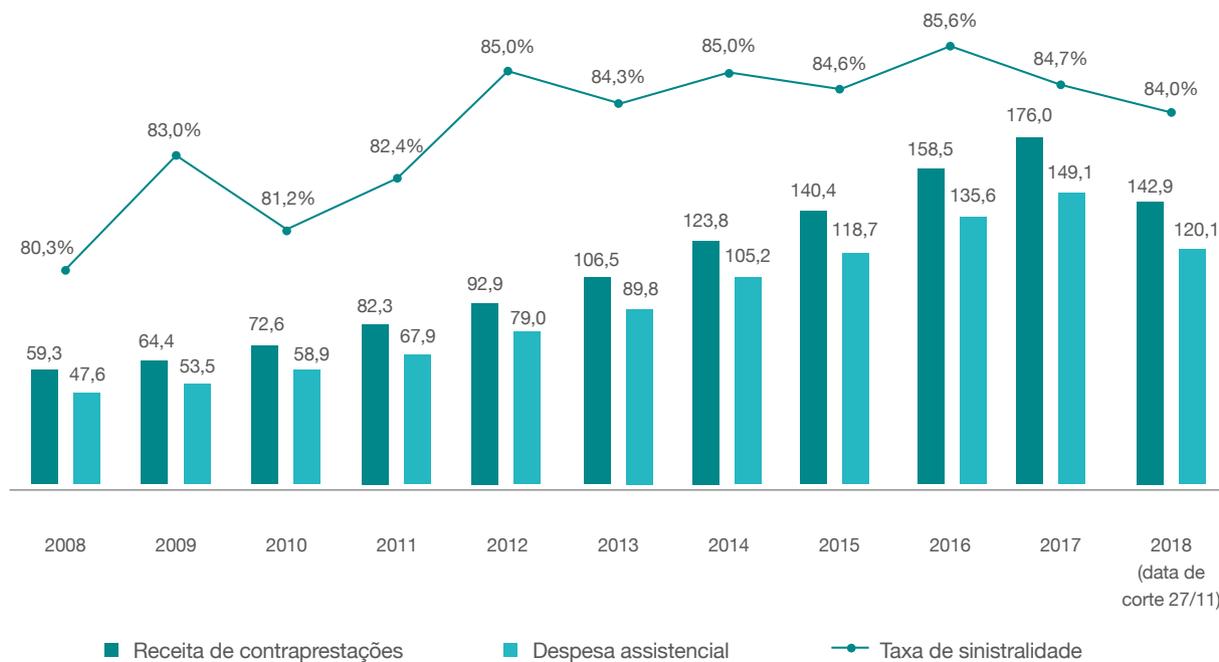


Fonte: ANS (consulta em 06/02/2019).

As receitas de contraprestações, que encerraram 2017 em R\$ 176 bilhões (alta de 11,1% em relação a 2016), já chegaram a R\$ 142,9 bilhões no terceiro trimestre de 2018. As despesas assistenciais, por outro lado, atingiram R\$ 149,1 bilhões em 2017 (alta de 9,9%) e passaram a R\$ 120,1 bilhões até o terceiro trimestre de 2018. Com isso, a taxa de sinistralidade, que foi de 84,7% em 2017, passou a 84% até o terceiro trimestre de 2018 (Gráfico 21).

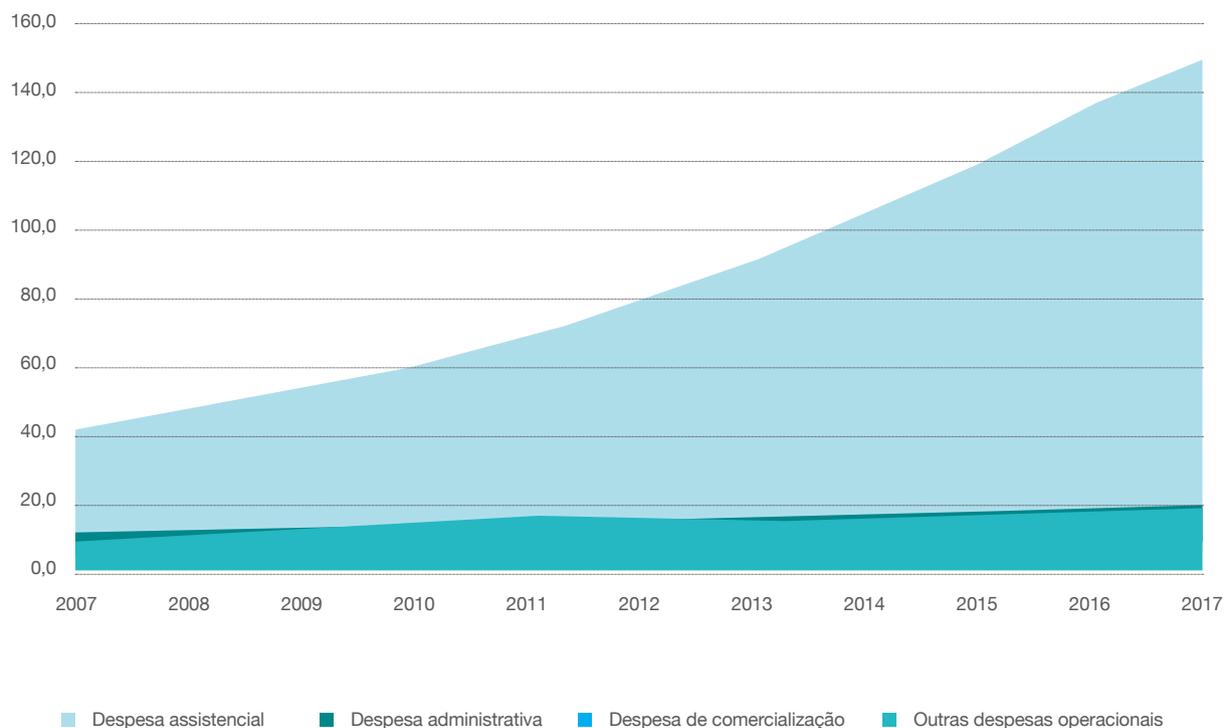
Em 2017, além das despesas assistenciais, as operadoras registraram custos administrativos de R\$ 18,8 bilhões (alta de 4,7% em relação a 2016), de comercialização de R\$ 5,4 bilhões (alta de 1,4%) e outras despesas operacionais de R\$ 17,6 bilhões (alta de 0,7%) (Gráfico 22). Outras receitas operacionais, por sua vez, caíram em 1,4% em 2017 para R\$ 16,8 bilhões.

Gráfico 21 – Receita de contraprestações e despesas assistenciais das operadoras (R\$ bilhões) | 2008 – 2018



Fonte: ANS (consulta em 06/02/2019). Não inclui as operadoras de planos exclusivamente odontológicos.

Gráfico 22 – Despesas das operadoras por tipo de despesa (R\$ bilhões) | 2007 – 2017



Fonte: ANS (consulta em 06/02/2019). Não inclui as operadoras de planos exclusivamente odontológicos.

Características regionais do mercado de planos médico-hospitalares

Os dados disponibilizados pela ANS permitem a análise do número de beneficiários de acordo com os critérios de regionalização utilizados pela Anahp – região São Paulo, região Rio de Janeiro, região Minas Gerais e Espírito Santo, Região Sul, Região Nordeste e Região Norte e Centro-Oeste.

A região SP, com 17,2 milhões de beneficiários, responde por 36,3% do mercado de planos médico-hospitalares do país, seguido pela Região Sul, com 14,7% (6,9 milhões). Apesar dessas regiões ainda deterem a maior

parte dos beneficiários, destaque para a inserção de novos beneficiários em regiões fora do eixo Sul-Sudeste, especialmente para as regiões Nordeste e Norte e Centro-Oeste, que apresentaram crescimento de 1,3% e 2,1%, respectivamente, em relação a 2017.

Entre dezembro de 2014 e dezembro de 2018, por sua vez, todas as regiões registraram queda no número de beneficiários. A maior queda foi registrada na região Rio de Janeiro (-11,7%), seguido pela região São Paulo (-8%) (Tabela 2).

Tabela 2 – Beneficiários de planos privados de assistência médica com ou sem odontologia, por região Anahp | 2014 – 2018

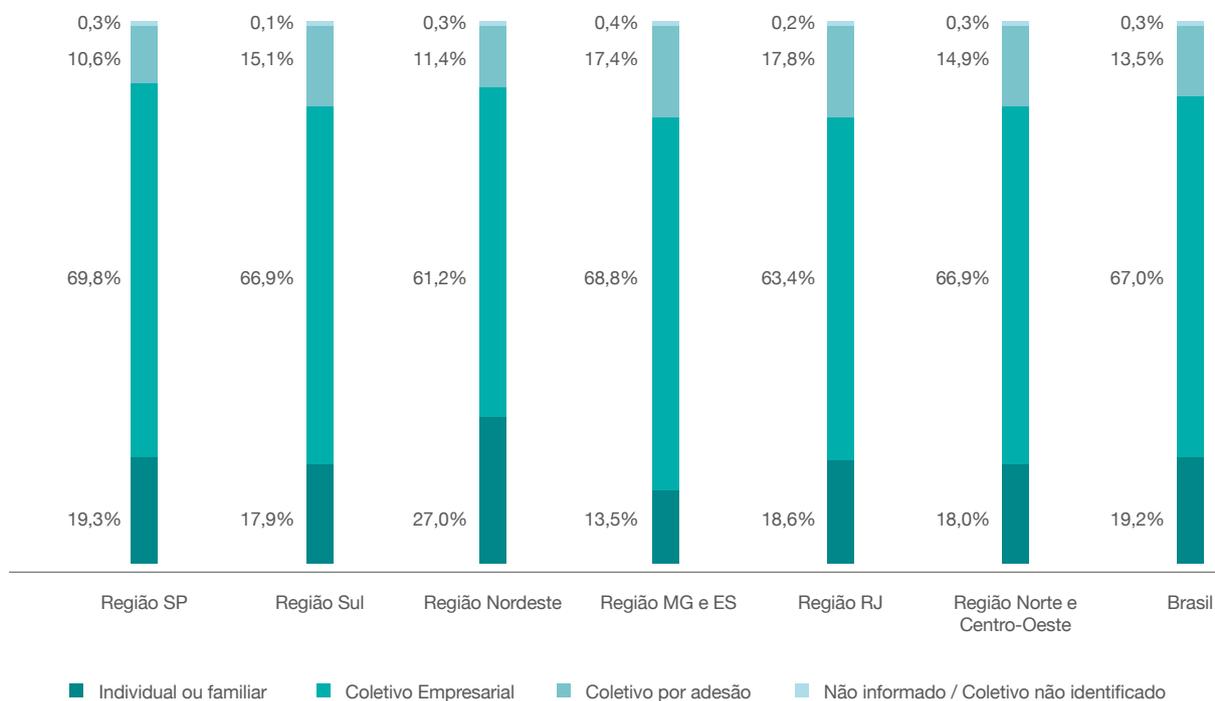
	Dez/14	Dez/15	Dez/16	Dez/17	Dez/18	18x17	18x14
Região SP	18.697.352	18.159.992	17.410.425	17.150.501	17.208.806	0,3%	-8,0%
Região Sul	7.097.200	7.051.039	6.956.555	6.976.704	6.949.219	-0,4%	-2,1%
Região Nordeste	6.848.500	6.748.847	6.565.381	6.552.748	6.635.566	1,3%	-3,1%
Região MG e ES	6.622.295	6.355.997	6.159.171	6.201.408	6.211.032	0,2%	-6,2%
Região RJ	6.117.422	5.866.406	5.570.592	5.428.853	5.404.006	-0,5%	-11,7%
Região Norte e Centro-Oeste	5.028.450	4.995.104	4.916.796	4.833.088	4.934.093	2,1%	-1,9%
Não Identificado	20.346	26.715	33.206	34.401	35.198	2,3%	73,0%
Brasil	50.431.565	49.204.100	47.612.126	47.177.703	47.377.920	0,4%	-6,1%

Fonte: ANS (consulta em 06/02/2019). Não inclui as operadoras de planos exclusivamente odontológicos

A região MG e ES é a que registra a maior participação de planos coletivos (86,2%), sendo de 68,8% nos coletivos empresariais e 17,4% nos coletivos por adesão. A Região

Nordeste, por sua vez, é a que apresenta a maior proporção de beneficiários com planos individuais ou familiares (27% do total), puxando para cima a média nacional (Gráfico 23).

Gráfico 23 – Distribuição dos beneficiários segundo tipo de contratação, por região Anahp | dezembro de 2018



Fonte: ANS (consulta em 06/02/2019). Não inclui as operadoras de planos exclusivamente odontológicos.

A região RJ é a que apresenta a maior proporção de idosos (pessoas com 60 anos ou mais) na população de beneficiários, com 18,4% em dezembro de 2018. No outro extremo está a Região Nordeste, onde 22% dos beneficiários têm até 14 anos (Gráfico 24).

A taxa de cobertura (percentual da população coberta por planos privados de saúde) é maior na região SP (41,1%) e menor na Região Nordeste (12,3%), nos dados de dezembro de 2018 (Tabela 3).

Gráfico 24 – Distribuição dos beneficiários segundo faixa etária, por região Anahp | dezembro de 2018



Fonte: ANS (consulta em 06/02/2019). Não inclui as operadoras de planos exclusivamente odontológicos.

Tabela 3 – Taxa de cobertura de beneficiários de planos médico-hospitalares, por região Anahp | 2014 – 2018

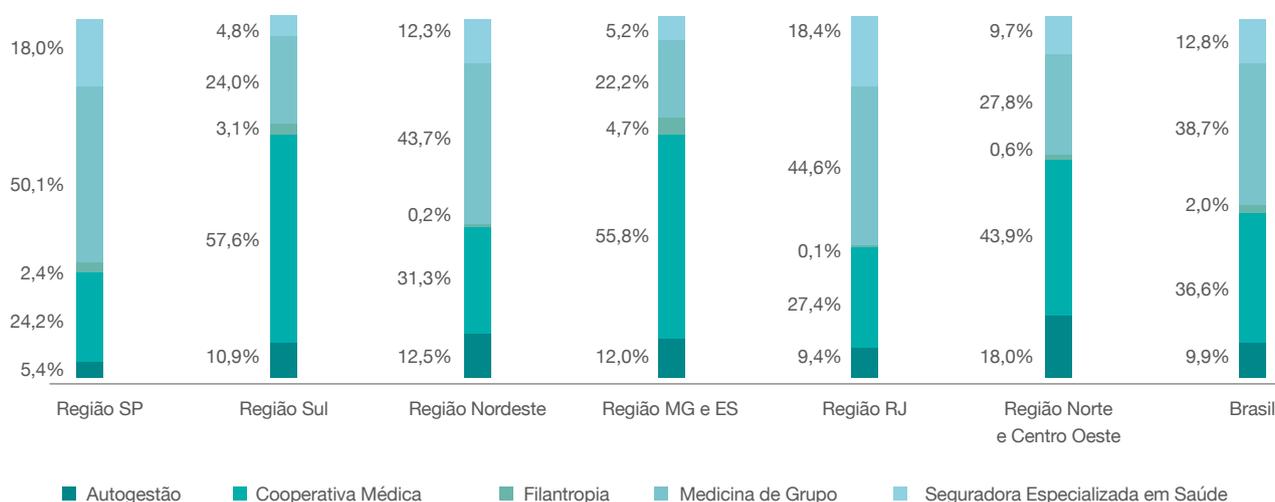
	Dez/14	Dez/15	Dez/16	Dez/17	Dez/18
Região SP	44,6%	43,3%	41,6%	40,9%	41,1%
Região Sul	25,5%	25,3%	25,0%	25,1%	25,0%
Região Nordeste	12,7%	12,5%	12,2%	12,2%	12,3%
Região MG e ES	28,3%	27,1%	26,3%	26,5%	26,5%
Região RJ	37,7%	36,1%	34,4%	33,4%	33,3%
Região Norte e Centro-Oeste	16,2%	16,1%	15,8%	15,5%	15,8%
Brasil	25,9%	25,3%	24,5%	24,3%	24,4%

Fonte: ANS (consulta em 18/02/2019). Não inclui as operadoras de planos exclusivamente odontológicos.

Já quando consideramos as diferentes modalidades de planos de saúde, notamos que nas regiões Sul, MG e ES, Norte e Centro-Oeste, a modalidade predominante é a de Cooperativa Médica. Nas regiões SP, Nordeste e RJ, por outro lado, Medicina de Grupo ocupa esta posição. A presença de Autogestão é mais relevante na Região Norte

e Centro-Oeste, com participação de 18,0% do total de beneficiários de planos médico-hospitalares em dezembro de 2018. Por sua vez, a maior proporção de beneficiários na modalidade de Seguradoras de Saúde é da região RJ, com 18,4% do total no final de 2018 (Gráfico 25).

Gráfico 25 – Distribuição dos beneficiários segundo modalidade, por região Anahp | dezembro de 2018



Fonte: ANS (consulta em 06/02/2019). Não inclui as operadoras de planos exclusivamente odontológicos.



anahp

associação nacional
de hospitais privados

Expediente

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

PRESIDENTE - Eduardo Amaro | Hospital e Maternidade Santa Joana. VICE-PRESIDENTE - Ary Costa Ribeiro | Hospital do Coração – HCor.
CONSELHEIROS - Délcio Rodrigues Pereira | Hospital Anchieta; Fernando Torelly | Hospital Sírio-Libanês; Francisco Balestrin | Hospital Vita Curitiba; Henrique Moraes Salvador Silva | Hospital Mater Dei Santo Agostinho; Henrique Sutton de Sousa Neves | Hospital Israelita Albert Einstein; Paulo Azevedo Barreto | Hospital São Lucas; Paulo Junqueira Moll | Rede D’Or São Luiz.

ADMINISTRAÇÃO

Diretoria Executiva – Marco Aurélio Ferreira | marco.ferreira@anahp.com.br

ELABORAÇÃO DE CONTEÚDO – Keila Amaral | keila.amaral@anahp.com.br . Olívia Margarido | olivia.margarido@anahp.com.br

FOTOS – Shutterstock | **PRODUÇÃO GRÁFICA** – Luis Henrique de Souza Lopes

Informações www.anahp.com.br

Disclaimer

Este relatório foi preparado pelo Núcleo de Estudos e Análises – NEA da Anahp e é distribuído gratuitamente, com a finalidade única de prestar informações as suas instituições membros. Todos os direitos são reservados. É proibida a duplicação ou reprodução deste material, no todo ou em parte, sob quaisquer formas ou por quaisquer meios (eletrônico, mecânico, gravação, fotocópia, distribuição na web ou outros), sem permissão expressa da Associação.

